

O HERÓI HOMÉRICO PÁTROCLO

EM SIMONE WEIL

Nota crítica sobre menção a Pátroclo nas obras da filósofa Simone Weil, principalmente no desenvolvimento de suas ideias no artigo “A Ilíada ou o poema da força”. Levando em conta o adjetivo ‘doux’ (utilizado pela autora para descrever Pátroclo), este artigo tem por objetivo analisar linguisticamente e etimologicamente a proposta interpretativa de Weil. É esta proposta que torna Pátroclo, sob o olhar da filósofa, o único herói homérico capaz de moderação no uso da própria força.

EDUARDO LUCAS ALVES **RODRIGUES**¹

RESUMO: Este artigo pretende analisar a interpretação de Simone Weil em relação a Pátroclo, herói homérico que tem papel fundamental no decorrer da Ilíada. Weil em seu ensaio “A Ilíada ou o poema da força” desenvolve uma crítica filosófica a respeito da relação dos guerreiros com a batalha, e mostra como o uso da ‘força’, essa instância de desequilíbrio e perda de gentileza dos heróis, expõem-nos ao acaso. A filósofa apresentará Pátroclo como único herói homérico que ilustra a moderação da ‘força’. O presente estudo, portanto, analisará criticamente estas ideias, a fim de possibilitar uma nova chave de leitura quanto às características e ações do Menécio no contexto ilídico. Salientamos que analisar as diferentes perspectivas interpretativas das personagens da tradição épica grega são de fundamental contribuição para a discussão literária homérica.

PALAVRAS CHAVE: Ilíada, Simone Weil, Pátroclo, generosidade.

ABSTRACT: This article aims to analyze Simone Weil’s interpretation of Patroclus, Homeric hero who plays a fundamental role in the Iliad’s progress. Simone Weil, in her essay “The Iliad or the Poem of Force”, develops a philosophical critique of the warriors’ relationship to battle, and shows how the use of ‘force’, this instance of imbalance and loss of kindness of heroes, expose us to chance. The philosopher will present Patroclus as the only Homeric hero who illustrates the moderation of ‘strength’. The present study, therefore, critically analyzes these ideas, to allow a new reading key about the characteristics and actions of the Menetius in the Iliadic context. We emphasize that analyzing the different interpretative perspectives of the characters of the Greek epic tradition, are of fundamental contribution to the Homeric literary discussion.

KEYWORDS: Iliad, Simone Weil, Patroclus, generosity.

INTRODUÇÃO

Simone Weil (1909-1943) é considerada por muitos uma das grandes pensadoras francesas da primeira metade do século XX. Teve desde cedo uma formação rigorosa em letras clássicas, principalmente no grego antigo, estudando pensadores da antiguidade, filósofos modernos e contemporâneos. Formou-se na instituição francesa École Normale Supérieure em 1928, sendo uma das primeiras mulheres a estudar nesta instituição. Habilitada em filosofia em 1931, passou a desenvolver boa parte da sua obra textual no período entre as duas grandes guerras mundiais. Seu pensamento se desdobrou no debate sobre marxismo, filosofia ética, teologia e literatura grega, no entanto, poucas de suas obras foram publicadas em vida. Dentre elas vejamos aqui o seu ensaio *A Ilíada ou o poema da força* (escrito em 1939-40), que hoje é um de seus textos mais famosos. Este ensaio por vezes fora utilizado entre os estudiosos, críticos e comentadores da tradição homérica. Principalmente aqueles que atentaram para a questão ética diante do comportamento dos guerreiros na guerra.²

A ‘força’ (conceito desenvolvido por Weil) é um atributo comum na relação entre os homens submetidos à violência, seja ela física ou psicológica, seja causada pela dor da espada, ou pela submissão dos homens a outros de maior poder, a ‘força’ é a entidade central das guerras.³ Filosoficamente a ‘força’ é uma entidade subjetiva e ontológica que rege as relações daqueles que estão na batalha, e que modifica a maneira como os homens lidam com a realidade quando expostos à sua própria miséria.

Após abordar e solidificar a forma como a ‘força’ influencia os homens, Simone Weil discute sobre a possibilidade de ‘moderação’ do uso da ‘força’ através da generosidade.⁴ É neste momento da *“Ilíada ou o poema da Força”* que a filósofa retratará Pátroclo, - o amigo próximo de Aquiles, que no centro da *Ilíada* assume em seu lugar o posto de comandante dos mirmidões, e que, assistido por Zeus, tira a vida de Sarpedón, por fim, fora morto por Apolo, Euforbo e Heitor

no campo de batalha - como o único herói capaz de generosidade.⁵

Todavia, em sua análise a respeito de Pátroclo, Weil não expõe nenhum trecho da *Ilíada* ou qualquer fundamentação teórica que confirmem seu pensamento. Este artigo, portanto, pretende analisar criticamente, através de estudos linguísticos e literários, as ideias de Weil a respeito do herói e, assim, assinalar o quanto destes argumentos de fato possibilitariam uma nova chave de leitura quanto às características do Menécio.⁶

Para tornarmos este estudo mais proveitoso, a primeira parte desse estudo se dedicará ao ensaio de Weil: *A Ilíada ou o poema da força*, onde apresentaremos suas ideias a respeito da ‘força’, da ‘moderação’ e das suas considerações sobre Pátroclo. A partir dos comentadores literários das obras homéricas faremos, na segunda parte desse artigo, um estudo dos termos referidos a Pátroclo na *Ilíada*. Analisaremos a tradução que Weil atribui ao adjetivo *meilikhos* (‘gentil’) referenciado a Pátroclo por Briseida (*Ilíada*, XIX, 300).

I - A ‘FORÇA’, A ‘MODERAÇÃO’ E A ‘GENEROSIDADE’ NA ILÍADA OU O POEMA DA FORÇA:

O ensaio de Weil (*A Ilíada ou o poema da força*, 1939-40) é um estudo sobre a relação dos homens com a batalha. A filósofa afirma já no início do ensaio quem é o verdadeiro objeto central da *Ilíada*, e, portanto, de toda a guerra de Tróia:

“Le vrai héros, le vrai sujet, le centre de *l’Iliade*, c’est la force. La force qui est maniée par les hommes, la force qui soumet les hommes, la force devant quoi chair des hommes se rétracte. L’âme humaine ne cesse pas d’y apparaître modifiée par ses rapport avec la force; entraînée, aveuglée par la force dont elle croit disposer, courbée sous la contrainte de la force qu’elle subit.” (WEIL, 1940, p. 562).⁷

A ‘força’ é o agente fundamental da guerra, um ‘elemento ativo’ que transforma as ações dos homens. Ao ser empunhada, a ‘força’ acaba por submeter um ou outro à miséria, faz com que

um ou vários homens sejam expostos ao acaso, e na maioria das vezes entregues a sua própria desgraça. Weil torna ‘*A Ilíada ou o poema da força*’ o ensaio que sinaliza o ápice da expressão ‘força’ como conceito filosófico na modernidade.⁸

Sob essa concepção filosófica, a ‘força’ torna-se, portanto, uma entidade ontológica que passa a operar um tipo de desumanização que consequentemente altera a forma como o guerreiro vê o mundo.⁹ Os homens no ‘mundo’ da guerra e da morte imanente são “transformados” em coisas, e acabam por permitir que a ‘força’ ‘coisifique’ o ser.¹⁰

Algo que reforça essa reflexão, do tornar homem em coisa, é a passagem em que a autora demonstra que o guerreiro, quando subjugado pela ‘força’, se torna um cadáver mesmo antes de estar morto. É nos seus últimos instantes que o homem se percebe como um ser carente de vida, antes mesmo da sua própria morte: “Un homme désarmé et nu sur lequel se dirige une arme devient cadavre avant d’être touché” (WEIL, 1940, p. 563).¹¹

Uma das características fundamentais da ‘força’, de acordo com Weil, é sua instância imparcial. A ‘força’ equivale à justiça de Ares e, portanto, é equitativa: “A force d’être aveugle, le destin établit une sorte de justice, aveugle elle aussi, qui punit les hommes armés, de la peine du talion. (...) Arès est équitable, et il tue ceux qui tuent” (Weil, 1940, p.569).¹²

Essa imparcialidade da ‘força’ diz respeito ao seu movimento entre os homens, ora beneficia uns, ora outros. Aqueles que confiam e abusam do uso da ‘força’ são automaticamente punidos, e logo, entregues ao acaso. Essa punição é uma consequência constitutiva da falta de equilíbrio dos guerreiros por não perceberem a limitação de sua própria ‘força’. Vejamos como essa punição é desenvolvida por Weil:

“Ce châtement d’une rigueur géométrique, qui punit automatiquement l’abus de la force, fut l’objet premier de la méditation chez les Grecs. Il constitue l’âme de l’épopée ; sous le nom de Némésis, (...) les idées de limite, de mesure,

d’équilibre, qui devraient déterminer la conduite de la vie, n’ont plus qu’un emploi servile dans la technique.” (WEIL, 1940, pp. 570-571).¹³

Percebemos que Weil considera existir um tipo de precisão matemática sobre a noção grega de ‘Nemésis’ (Νέμεσις), que é a distribuição do que é devido, utilizada sempre no sentido de retribuição, ou justiça.¹⁴

Para um melhor aprofundamento sobre o termo *Nemesis* em Homero vejamos FINKELBERG, 2011, p.565: “*Nemesis* in Homer, whatever the case in other authors and at later periods, is not a goddess or a kind of divine retribution, but a human emotion, a form of ANGER that responds to another person’s failure to show *AIDÓS* (respect for other people or for conventional standards).” Logo, diferente da atribuição divina interpretada por Weil, vê-se aqui, que em Homero, *Nemesis* é um sentimento de raiva em uma pessoa ao ver outra fracassar em um ato de respeito pelos compatriotas. Finkelberg continua: “The relation between *aidós* and *nemesis* is demonstrated by passages such as *Iliad* 17.91-95, where the *nemesis* which would result if he were to desert PATROKLOS’ body is the focus of MENELAOS’ *aidós*”, (FINKELBERG, 2011, p. 565).

Tendo em vista a interpretação sobre o termo em Weil, percebemos que é ao desequilibrar-se pelo uso da ‘força’ que o guerreiro é punido pela ‘*Nemésis*’, que atua como uma raiva justa despertada pela injustiça. Apesar de não impedir que o guerreiro ainda seja punido, um uso moderado da ‘força’ livraria o soldado de ser escravo da guerra. Para a autora a *Ilíada* é o texto responsável a trazer aos gregos uma aprendizagem em relação à moderação do uso da ‘força’.¹⁵

Por conseguinte, a filósofa desenvolve uma possibilidade para a medida: “Un usage modéré de la force, qui seul permettrait d’échapper à l’engrenage, demanderait une vertu plus qu’humaine, aussi rare qu’une constante dignité dans la faiblesse” (WEIL, 1941, p. 21)¹⁶. Vejamos como Weil desenvolve sua argumentação em relação à possibilidade de uma ‘moderação’ sobre o uso da ‘força’:

“Il faut, pour respecter la vie en autrui quand on a dû se mutiler soi-même de toute aspiration à vivre, un effort de générosité à briser le cœur. On ne peut supposer aucun des guerriers d’Homère capable d’un tel effort, sinon peut-être celui qui d’une certaine manière se trouve au centre du poème, Patrocle, qui « sut être doux envers tous », et dans l’Iliade ne commet rien de brutal ou de cruel.” (WEIL, 1941, p. 25).¹⁷

A ‘virtude mais do que humana’ necessária para ter um uso moderado da ‘força’ é, no entanto, um ‘esforço de generosidade’. Vemos, deste modo, que Pátroclo que ‘soube ser suave com todos’ é o único herói, de acordo com Weil, capaz de tal esforço de generosidade, e consequentemente de respeitar a vida, e moderar o uso da ‘força’.

Tal ideia a respeito do herói fora desenvolvida pela filósofa durante anos. Em seus cadernos percebe-se que a primeira reflexão a respeito de Pátroclo nesse sentido é no momento em que Weil apresenta sua tese na qual a *Ilíada* representaria a miséria do homem sem deus, vejamos pelas suas próprias palavras: “(...) Sofferenze vane, perché non sono soffrenze d’innocenti. (Salvo, forse, Patroclo? Ma appenaindicato)” (WEIL, 1997, pp. 153-154). Considera-se que ‘talvez’ (‘forse’) somente Pátroclo sofra pelos inocentes, o que faria que seu sofrimento não fosse em vão. Em outro momento Weil se pergunta da possibilidade de se ter algum personagem puro na *Ilíada*, e questiona: “Esseri perfettamenteepurinell’Iliade? Patroclo e Polidamo?” (WEIL, 1993, p. 85).

Weil concretiza suas ideias a respeito de Pátroclo apresentando o herói como o único capaz de generosidade em toda a *Ilíada*. É a generosidade a ‘virtude’ que permite que o soldado não se torne um tipo de ‘calamidade da natureza, possuído pela guerra’. Pátroclo se faz, portanto, através da generosidade, um soldado ‘puro’, que não é escravizado pela ‘força’ e nem ‘possuído pela guerra’.

Em seu livro de crítica ao texto weiliano (“*Ilíada ou o poema da força*”), James P. Holoka (2005) ao comentar o trecho no qual Pátroclo é abordado (WEIL, 1941, p. 25) faz as seguintes considerações:

“(...) Only Patroclus is an exception in the Iliad. Though a most formidable warrior, he also has the capacity for kindness; cf. Edwards (1991) 127: “he is the only person to whom *μείλιχος* [“gentle”] is applied, here [17.671] and when Briseis says that he was *μείλιχοναίει*. [“always gentle”] (19.300; it is used with a negative for Hektor by Andromakhe, 24.739). Patroklos’ gentleness is unique in the language of the poem...” (HOLOKA, 2005, p. 94).

O autor assinala que Pátroclo é uma exceção em toda a *Ilíada*, e reitera seu comentário ao parafrasear EDWARDS (1991, p. 127) que mostra que *μείλιχος* (*meílikhos*) que significa ‘suave’, ‘bondoso’¹⁸ é referido somente a Pátroclo em toda a epopeia.

Este comentário é o ponto de partida para analisarmos criticamente a posição de Weil a respeito do herói. HOLOKA (2005, p. 94) cita EDWARDS (1991, p. 127), que comentará sobre as passagens em que aparece o termo *meílikhos* (‘suave’, ‘bondoso’), exatamente por considerar a rápida ilustração literária de Weila respeito de Pátroclo: “(...) Patrocle, qui « sunt être doux envers tous »” (WEIL, 1941, p. 25).¹⁹ Esta colocação de Weil entre parênteses possivelmente diz respeito à fala de Menelau aos Ajázes e a Meríones sobre Pátroclo (Il.17.669-671).²⁰

Por conseguinte, esta relação argumentativa será o ponto fundamental para a análise que discorreremos a seguir. Por meio do estudo linguístico e etimológico do termo *meílikhos*, e de outros referidos a Pátroclo, analisaremos o argumento de Weil, que como ilustrado anteriormente, considera o herói como único capaz de generosidade.

II - SOBRE A TRADUÇÃO E A ETIMOLOGIA DE MEÍLIKHOS - ADJETIVO ATRIBUÍDO EXCLUSIVAMENTE A PÁTROCLO NA ILÍADA:

O intuito desse estudo é, portanto, argumentar linguisticamente a respeito da análise de Weil que considera Pátroclo como único capaz de genero-

sidade, e consequentemente, capaz de moderação diante do uso da ‘força’.

Retornemos as palavras da filósofa quanto a este ponto: “Il faut, pour respecter la vie (...) un effort de générosité. (...) On ne peut supposer aucun des guerriers d’Homère capable d’un tel effort, sinon (...) Patrocle, qui « sutêredouxenverstous »” (WEIL, 1941, p. 25).²¹ Aqui a palavra que Weil usa para referir a Pátroclo é ‘doux’, adjetivo que tem correspondência semântica com a palavra inglesa ‘gentle’ que significa ‘suave’, ‘doce’.²²

De acordo com EDWARDS (1991, p. 127) a capacidade de generosidade de Pátroclo relaciona-se com o adjetivo μείλικος (*meílikhos*) que é referido ao herói em duas passagens na *Ilíada*. *Meílikhos* em Cunliffe (1963, s.v. μείλικος) aparece da seguinte forma: “Μείλικος [= prec.] (1) of persons, winning, mild, gentle, kindly Π671, T300, Ω 739 (...)”. A passagem sugere que (1) *meílikhos* é referido às pessoas, podendo significar ‘winning’ que aqui traduziremos para o português de forma convencional por ‘vencedor’, ‘mild’ (‘suave’), ‘gentle’ (‘suave’) e ‘kindly’ (‘bondoso’).²³

EDWARDS(1991) traduz o termo somente por ‘gentle’ (‘suave’) e ainda conclui que: “a gentileza (gentleness) de Pátroclo é única na linguagem do poema” (EDWARDS, 1991, p.127)²⁴. Seguindo este raciocínio, tanto dos comentadores (HOLOKA e EDWARDS) quanto das traduções habituais para o termo, traduziremos, a partir daqui, *meílikhos* por ‘suave’ (‘gentle’).²⁵

Outra pista se abre ao consultarmos o ‘ETYMA GRAECA’ de WHARTON (1890, p. 85): “μείλικος gentle: Lat. *Mollis*, Lit. *mylêtitolove*.” Considerando, portanto, *mollis* percebemos que dela origina as palavras das quais temos *mel-* como prefixo, dentre elas a palavra que corresponde a tradução de CUNLIFE (1963) a *meílikhos*, ‘mild’.

Afinal, a quem nós atribuiríamos (considerando, portanto, a influência etimológica e a correspondência entre as palavras) ‘suavidade’ (‘mild’) e ‘doçura’ (‘doux’)? E se trabalharmos com palavras que em si atribuem essas mesmas características, qual adjetivo sintetizaria todas elas? Não seria ‘doce’ e ‘suave’ àquele que sobretudo poderíamos

chamar de ‘gentil’? Sim, poderíamos sintetizar todas essas atribuições à ‘gentileza’. Para confirmarmos isso, tomemos como referência o termo, no francês²⁶ moderno, ‘gentillesse’ (‘gentileza’).

Pensando nas informações acima, podemos verificar tal conclusão por uma relação ainda mais abrangente de sentido no desenvolver da raiz *Gens*. Assim como ‘generosité’, ‘gentillesse’ tem como raiz o termo ‘gens’, assim também deriva a palavra ‘gentle’ do inglês utilizado (como visto anteriormente) por EDWARDS (1991, p. 127).

Observaremos agora as ocorrências do termo μείλικος na *Ilíada*, paracertificarmos se este termo é especialmente utilizado para referir-se a Pátroclo. Verificaremos também, as ocorrências da sua forma negativa: ἀμείλικος (*ameílikhos*). Salientamos que no desenrolar desse estudo encontramos outros termos de grande relevância para entendermos o tratamento do poeta em relação ao herói.

II.A ‘Αμείλικος

Ameílikhos, ‘implacável’²⁷, ocorre três vezes na *Ilíada*, referindo-se duas vezes a seres mitológicos e uma o exército aqueu. Seguindo as referências dos comentadores modernos (RICHARDSON, 1993, p. 354) certificamos que no canto IX da *Ilíada* há duas passagens em que o termo ἀμείλικος ocorre, sendo referido a Hadesno verso *Il.9.158* e às Eríneas (*Il. 9.572*). Temos, portanto, a revelação da morte como aquilo que é ‘irrefreável’, ‘implacável’ e por isto muitas vezes odiada pelos homens. Sua última aparição é no momento em que Andrômaca, ao lamentar por Heitor (*Il.24.734*), refere-se aos gregos como ‘implacáveis’.

Aquele que é *ameílikhos* é também aquele que não se ‘dobra’, ou seja, não se ‘abrandá’, não ‘cede’, é contínuo e por isso ‘implacável’ e ‘irrefreável’²⁸. Logo *ameílikhos* é aquele que não cede nem pela bondade, nem por qualquer aspecto emocional ou contextual que gere parcialidade no julgamento. Nem Hades, nem às Eríneas podem adiar a morte, não podem suavizar ou mudar o destino (*a moira*) dos homens.

Decerto, podemos perceber, que o antagonismo de *ameilikhos* deve ter haver com todos os pontos destacados aqui. Aquele que é *meilikhos*, ou seja, ‘suave’, deve então se flexibilizar pela bondade, pelos aspectos emocionais que dão parcialidade aos seus julgamentos, isso é o que verificaremos no próximo ponto deste artigo.

Não adentraremos aos trechos referenciados aqui, pois, decerto admito não propiciarem mais argumentos àquilo que veremos pelo termo positivo *μείλιχος*.²⁹

II.A Μείλιχος

Meilikhos aparece três vezes na *Ilíada*, sendo duas vezes referenciada positivamente a Pátroclo e uma utilizada em sua privação, a Heitor.³⁰ Tem sua primeira aparição no verso *Il.17.670*, no trecho em que Menelau direciona palavras aos Ajázes e a Meríones, para que estes juntos aos Dânaos se lembrem de Pátroclo:

“νῦν τις ἐνηείης Πατροκλήος δειλοῖο
μνησάσθω: πᾶσιν γὰρ ἐπίστατο μείλιχος 670
εἵναιζωὸς ἑών: νῦν αὖ θάνατος καὶ μοῖρα
κιχάνει.”³¹

“Ora a vós todos compete lembrar a bondade de Pátroclo, esse infeliz que se fez gentil de todos nós outros, enquanto vivo, e ora vítima se acha da Moira funesta.”

Menelau pede aos aqueus que se lembrem do ‘bondoso’, ‘gentil’ (ἐνηείης) Pátroclo, no verso 669, aquele que se fez amado, pois fora ‘gentil’ (μείλιχος) com todos. Μείλιχος é direcionado como um atributo característico das ações de Pátroclo.

O segundo trecho onde *μείλιχος* (‘gentil’) aparece é em *Il.19.300*, momento em que Briseida lamenta a morte de Pátroclo:

“τὼ σ’ ἄμοτον κλαίω τεθνηότα μείλιχον αἰεὶ.”

Hei de sempre chorar-te, pois sempre me foste gentil”

Somente nessas duas passagens (*Il.17.670* e *Il.19.300*) *μείλιχος* é usado de forma positiva, mostrando como a virtude da ‘gentileza’ e ‘bondade’ é parte característica das ações de Pátroclo na *Ilíada*. Na terceira aparição (*Il.24.739*) o termo é utilizado na condição de sua privação. Neste trecho, Andrômaca lamentando ao seu filho a respeito da morte de Heitor, diz:

“οὐ γὰρ μείλιχος ἔσκε πατήρ τεὸς ἐν δαῖ λυγρῇ:
τὼ καὶ μιν λαοὶ μὲν ὀδύρονται κατὰ ἄστυ,”

“Nunca foi brando teu pai nas funestas batalhas dos homens
Por isso, todos na grande cidade o destino chora”

Ao pesquisar as ocorrências de algum outro termo correlato da raiz *μείλιχ-* (*meilikh-*) na *Ilíada* acabamos por encontrar uma que em Homero é ainda mais recorrente. Trata-se do adjetivo *μειλίχιος* (*meilikh-ios*) que também significa, de acordo com LSJ (1940) ‘gentil’ ou ‘calmante’ (aquilo que acalma)³².

Este termo aparece em Homero para designar qualidade a objetos distintos de *meilikhos*. Enquanto *μείλιχ-ος* (*meilikhos*) é utilizado para atribuir características aos deuses ou heróis, *μειλίχιος* (*meilikhios*) é utilizado para atribuir característica àquilo que foi ou será dito, exceto em um caso que veremos logo a seguir.

II.C Μειλίχιος

Μειλίχιος (*meilikh-ios*) aparece onze (11) vezes na *Ilíada*, em todas ocorrências exceto em uma passagem que veremos a seguir, é regido por um verbo que significa uma ação de fala que foi ou será realizada. Abaixo segue a tabela com todos os trechos onde aparecem o termo:

<p><i>Il.</i> 4, 256:</p> <p>αὐτίκαδ' Ἰδομενεῖα προσήδα μειλιχίοισιν:</p> <p>E a Idomeneu, com palavras gentis, contente saúda:</p>
<p><i>Il.</i> 6, 214:</p> <p>αὐτὰρ ὁ μειλιχίοισι προσήδα ποιμένα λαῶν:</p> <p>Toma-lhe a mão e, falando, lhe diz gentis palavras:</p>
<p><i>Il.</i> 6.343:</p> <p>τὸν δ' Ἑλένη μύθοισι προσήδα μειλιχίοισι:</p> <p>Vira-se Helena para esse, com palavras gentis, e fala:</p>
<p><i>Il.</i> 9.113:</p> <p>δώροισιν τ' ἀγανοῖσιν ἔπεσσίτε μειλιχίοισι.</p> <p>Ou com palavras gentis, ou com valiosos presentes.</p>
<p><i>Il.</i> 10, 288:</p> <p>αὐτὰρ ὁ μειλίχιον μῦθον φέρε Καδμείοισι .</p> <p>E gentis propostas levou para os filhos de Cadmo.</p>
<p><i>Il.</i> 10, 542:</p> <p>δεξιῆ ἢ σπάζοντο ἔπεσσίτε μειλιχίοισι:</p> <p>Trocam apertos de mão e os saúdam com termos gentis.</p>
<p><i>Il.</i> 11, 137:</p> <p>μειλιχίοις ἐπέεσσιν: ἀμείλικτον δ' ὅπ' ἄκουσαν:</p> <p>com termos gentis; amarga resposta, porém, obtiveram:</p>
<p><i>Il.</i> 12.267:</p> <p>ἄλλον μειλιχίοις, ἄλλον στεροῖς ἐπέεσσι</p> <p>A uns com palavras gentis, mas outros com termos violentos</p>
<p><i>Il.</i> 15, 741:</p> <p>τῶ ἐν χερσὶ φύωσ, οὐ μειλιχίη πολέμοιο.</p> <p>Somente o braço nos pode salvar; sem gentileza lutemos.</p>
<p><i>Il.</i> 17, 431:</p> <p>πολλὰ δὲ μειλιχίοισι προσήδα, πολλὰ δ' ἀρειῆ:</p> <p>Ora empregando expressões gentis, ora termos severos:</p>
<p><i>Il.</i> 21, 339:</p> <p>... μὴ δέ σε πᾶμπαν μειλιχίοις ἐπέεσσιν ἀποτρεπέτω καὶ ἀρειῆ:</p> <p>... e que ameaças nem termos gentis possam, jamais, conseguir que do intento iniciado desistas:</p>

Vejamos, portanto, detalhadamente alguns desses trechos onde o poeta utiliza o termo *μειλίχιος* (*meilikh-ios*). Perceberemos que tal termo é utilizado somente para caracterizar a fala não conferindo uma qualidade a um outro herói ou deus (como quando utilizado referenciando Pátroclo).

Μειλιχίοι - σιν (meilikhíoi-sin)

Il. 4, 256

“ὥς ὁ γεκοιρανέων ἐπεπλεῖτοστίχας 250
ἀνδρῶν.
ἦλθεδ’ ἐπὶ Κρήτεσσικιῶν ἀνάουλα μὸν ἀνδρῶν·
οἱ δ’ ἀμφ’ Ἴδομενῆα δαΐφρονα
θωρήσσοντο.
Ἴδομενεὺς μὲν ἐνὶ προμάχοις,
συῖεϊκελος ἀλκήν,
Μηριόνης δ’ ἄρα οἱ πυμάτας
ᾧ τρυνεφάλαγγας.
τοὺς δεῖ δὼν γῆθησεν ἄναξ
ἀνδρῶν Ἀγαμέμνων,
αὐτίκα δ’ Ἴδομενῆα προσηύδα
μειλιχίοισιν.”³³ 255

“Desse feito, corria as fileiras dos homens Acaios.

Por entre a turba de heróis, foi bater nos Cretenses que à volta de Idomeneu se aprestavam, guerreiro de méritos grandes.

Este se achava nas filas da frente, qual forte javardo;

a estimular as fileiras de trás se encontrava Meríones.

Vendo-os, o chefe de heróis, Agamémnone, fica exultante,

e a Idomeneu, com palavras gentis, contente saúda:”

Μειλιχίοισιν (*meilikhí-oisin*) concorda com o imperfeito do verbo *προσαυδάω* terceira pessoa do singular: *προσηύδα*, que significa ‘disse’. Logo, ‘gentis’ (*μειλιχίοισιν*) são as palavras que Agamenon ‘disse’ (*προσηύδα*) a Idomeneu. *Meilikhí-oisin* (‘gentil’) aparece 6 vezes na *Ilíada* nos versos: *Il.4.256*, *Il.6.214* e *343*, *Il.9.113*, *Il.10.542* e *Il.17.431*.

Outras variações do termo *meilikhios*: *μειλίχιον* (*meilikh-ion*) no verso *Il. 10, 288* e *meilikhí-ois* nos versos *Il. 11, 137*, *Il.12.267* e *Il.21.339*, que é acompanhado, nos 3 casos, por *ἐπέεσσιν* (‘palavras’).

Em *Il. 15.741* vemos o feminino dativo de *μειλίχιος*: *μειλιχίη* que é acompanhada por *πολέμοιο* (‘guerra’). Este é o único trecho onde *μειλίχιος* (‘gentil’) aparece de forma negativa, ‘οὐ μειλιχίη πολέμοιο’, se referindo à fraqueza aquilo que é ‘gentil’ (‘suave’), cuja tradução é: “sem gentileza (suavidade) lutemos”.

Esses dados reforçam o argumento do uso de exclusividade de *meilikhos* para Pátroclo. Afinal, é somente nesse caso em que os termos onde a raiz *μειλίχ-* designa um adjetivo referindo-se a uma personagem na *Ilíada*. Percebe-se pelas passagens acima que o uso desta raiz em maior parte da epopeia atribui características somente às palavras.

II.D. ‘DO GENTIL COMPANHEIRO’

Percebemos no verso *Il.17.669*, analisado anteriormente, que *ἐνηής* é outra palavra correspondente à ‘bondade’ e ‘gentileza’ que neste verso (*νῦν τις ἐνηείης Πατροκλήος δειλοῖο*) se encontra no genitivo singular feminino: *ἐνηείης*. De acordo com Edwards (1991) *ἐνηής* é referida a Pátroclo, além do verso *Il.17.669*, 5 vezes na *Ilíada*: “*ἐνηής* is used of Patroklos by Zeus at 204, 21.96 and 23.252: otherwise only Nestor of himself in proximity to a reference to Patroklos (23.648)”, (EDWARDS 1991, p. 127).

O uso de *ἐνηής*, de acordo com Edwards (1991, p. 127), nas quatro outras vezes em que aparece, forma junto ao termo *ἐταῖρος* um epíteto convencional para Pátroclo: ‘gentil companheiro’ (*ἐτάριοιο ἐνηέος*).³⁴ Nos versos *17.203-204* aparece esta fórmula na fala de Zeus, no momento que este vê Heitor usando a armadura de Aquiles, esta que fora retirada de Pátroclo após sua morte:

“τοῦ δὴ ἐταῖρον ἔπεφνες ἐνηέα τε κρατερόν τε, τεύχεα
δ’ οὐ κατὰ κόσμον ἀπὸ κρατός τε καὶ ὤμων”³⁵

“A morte deste ao seu **companheiro gentil** e forte, tirando-lhe por modo indécoro as armas da frente e das largas espáduas.”

CONCLUSÃO

Simone Weil trouxe à luz uma análise crítica e poética da relação dos guerreiros com a batalha, mostrando como o uso da ‘força’, essa instância de desequilíbrio e perda de gentileza dos heróis os expõe ao acaso. É, assim, que o guerreiro se torna escravo da batalha, nu e sem valor, geralmente entregue a sua própria desgraça. Pátroclo ao olhar da filósofa é o único que ilustra a moderação da ‘força’ por sua bondade. Sua inclinação à gentileza

faz com que ele dê valor à vida dos companheiros e faz com que o herói se direcione a encontrar um destino que muda o percurso de todos na *Iliada*.

Neste estudo percebemos como os termos utilizados em relação a Pátroclo tornam-no único sob essa análise. É, portanto, coeso e claro o fato de *μείλιχος* ser apresentado somente a Pátroclo em toda a *Iliada*, além, como se verificou o termo *ἐνήγησε* a fórmula *ἐτάροιο ἐνήεος* (‘gentil companheiro’). Estes são os argumentos linguísticos fundamentais para servir de apoio às ideias de Weil ao apresentar Pátroclo como único capaz de generosidade em toda *Iliada*.



REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Ed. Loyola, São Paulo, 2010.
- ALLAN, William. *Arms and the Man: Euphorbus, Hector, and the death of Patroclus*. *Classical Quarterly*, Cambridge, 2005.
- CHANTRAINE, Pierre. *Grammaire Homérique*. I. Phonétique et morphologie. Klincksieck, Paris, 2013.
- CHANTRAINE, Pierre. *Dictionnaire Étymologique de la langue grecque*. Histoire des mots. Éditions Klincksieck, Paris, 1968.
- CUNLIFE, Richard John. *A Lexicon of the Homeric dialect*. University of Oklahoma Press: Norman and London, 1963.
- COLLINS. *Collins Dicionário Inglês-Português*. Collins Concise English Dictionary 6th Edition, 2006.
- FILKELBERG, Magalit. *The Homer Encyclopedia*, Vol. II, p.565. Blackwell Publishing, London, 2011.
- HOLOKA, James P. (Org.). *Simone Weil's The Iliad or The Poem of Force: A Critical Edition*. New York: Peter Lang, 2003.
- HOMER, *Iliad*. Edited with notes by M. M. Willcock. London: St. Martin's Press, 1984, 2 vol.
- HOMER. *Homeri Opera* in five volumes. Oxford, Oxford University, 1920.
- HOMERO. *Iliada*. Tradução em versos por Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Ediouro, 2015.
- HOMERO. *Iliada*. Tradução por Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2001.
- HOMERO. *Iliada*. Tradução por Christian Werner. São Paulo. Editora UBU, 2018.
- LEAF, Walter. *Commentary on the Iliad*. London, Macmillan, 1900.
- LIDDELL, Henry G. SCOTT, Robert. *A Greek-English Lexicon*. Revised and augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones. Oxford, Clarendon Press, 1940.
- KIRK, G. (Org.). *The Iliad: A Commentary*. 6 v. EDWARDS, M. Volume V: books XVII-XX, p. 127. RICHARDSON, N. Volume VI: books XXI-XXIV, p. 354 Cambridge: Cambridge University Press, 1991-1993.
- MURNAGHAN, S. (2004, p. 3). *Review of: James P. Holoka (ed.), Simone Weil's The Iliad or The Poem of Force: A Critical Edition*. New York: Peter Lang, 2003. *Bryn Mawr Classical Review*, University of Pennsylvania, Pennsylvania, 2004.

- PICOCHÉ, Jacqueline. *Dictionnaire Étymologique du Français*. Collection “Les Usuels”, Dictionnaires Le Robert, Paris, 1992.
- PETERS, F. E. *Greek Philosophical terms: A Historical Lexicon*. New York University Press, New York, 1967.
- REDFIELD, James M. *Nature and culture in the Iliad: The Tragedy of Hector*. The University of Chicago Press, Chicago, 1975.
- REY PUENTE, F. *Exercícios de atenção: Simone Weil leitora dos gregos*. Loyola, Rio de Janeiro, 2013.
- VIDAL-NANQUET, Pierre. *O Mundo de Homero*. Companhia das Letras, São Paulo, 2002.
- WEIL, Simone. *L'Iliade ou le Poème de la Force*. Cahiers du Sud: décembre 1940 pp. 561-574 et janvier 1941 pp. 21-34, sous le nom de Émile Novis. Marseille, 1940-1941. Link de acesso: <<https://www.retronews.fr/titre-de-presse/cahiers-du-sud>>. Consulta realizada em 04 de novembro de 2019.
- WEIL, Simone. *A Fonte Grega*. Tradução de Filipe Jarro. Ed. Livros Cotovia, Lisboa, 2006.
- WEIL, Simone. *Essai sur la notion de lecture*. In: *Œuvres complètes IV: Écrits de Marseille – Philosophie, science et religion, questions politiques et sociales (1940-1942)*. Paris: Gallimard, 2008; v. 1, p. 73-79.
- WEIL, Simone. *Quarterni Volume Secondo*, p.153-154. A cura de Giancarlo Gaeta. Adelphi Edizione, Milano, 1997.
- WEIL, Simone. *Quarterni Volume Quarto*, p.85. A cura de Giancarlo Gaeta. Adelphi Edizione, Milano, 1993.
- WHARTON, Edward Ross. *Etyma Graeca*. An Etymological lexicon of classical Greek. Percival and CO. London, 1890.

NOTAS

1. Aluno de Graduação do curso de Filosofia da UFMG, pesquisador voluntário (PRPq). Orientado por Antônio Orlando de Oliveira Dourado Lopes (Professor de Língua e literatura Grega, UFMG), Co-orientado por Fernando Rey Puente (Professor de Filosofia Antiga, UFMG).
2. Jasper Griffin, professor de literatura clássica da Oxford University, destaca grande admiração pela autora ao comentar a respeito do livro de James P. Holoka (2005). Griffin comenta: “(...) “No discussion of [the Iliad] is more precious than the passionate, profound, and penetrating essay of Simone Weil, who uses the Greek epic to illuminate the human condition and the tragic theme of destruction and war.”
3. Percebe-se que a ‘força’ e a guerra estão estritamente conectadas, e não à toa, Weil diz ser a Ilíada o ‘poema da força’ ou de acordo com Vidal-Naquet: “A Ilíada é o poema da guerra. Em caso de necessidade os próprios deuses intervêm para contrariar os processos de paz.” (VIDAL-NAQUET, 2002, p. 51). Em outro momento, de sua obra, Vidal-Naquet desenvolvendo uma análise geral sobre a Ilíada diz: “(...) o que podemos decifrar na Ilíada é uma ideologia da guerra, da mais bela guerra – porque há uma bela guerra assim como há uma bela morte.” (VIDAL-NAQUET, 2002, pp. 52-53).
4. Discorreremos sobre a estrutura argumentativa na primeira parte deste estudo.
5. Sobre a morte de Patróclo Cf. ALLAN, 2005.
6. É provável que essa ausência de argumentos se deva pelo estilo de escrita da filósofa (o uso do estilo ensaístico) que através do ensaio desenvolve um tipo de ‘laboratório para o pensamento’. Weil neste ensaio somente expõe suas ideias, não as fundamenta para a supervisão de uma crítica literária.
7. “O verdadeiro herói, o verdadeiro objeto, o centro da Ilíada, é a força. A força que é manipulada pelos homens, a força que submete os homens, a força perante a qual a carne dos homens se retrai. Nela a alma humana surge incessantemente alterada pelas suas relações com a força; arrastada, ceifada pela força da qual julga dispor, curvada sob o constrangimento da força que suporta”. (WEIL, 2006, p. 9). A versão em francês utilizada aqui é do texto divulgado em Cahiers du Sud, Marselha, dez. 1940 - jan. 1941, onde fora originalmente publicado.

8. Sheila Murnaghan (2004, p. 3) em sua análise crítica sobre o lançamento do livro ‘Simone Weil’s The Iliad or The Poem of Force: A Critical Edition’ de James P. Holoka (2004) parafraseia uma breve consideração sobre o autor quanto da importância do ensaio de Weil: “The Iliad, or The Poem of Force was written in the summer and fall of 1940, after the fall of France. It may thus be read as an indirect commentary on that tragic event, which signalized the triumph of the most extreme modern expression of force.” (MURNAGHAN, 2004, p. 3).
9. ‘Vê o mundo’ aqui é no sentido de atribuir sentido ao mundo. Weil atribui esse tipo de operação filosófica através da sua noção de ‘Leitura’. Cf. WEIL, Simone. Essai sur la notion de lecture. In: Œuvres complètes IV: Écrits de Marseille – Philosophie, science et religion, questions politiques et sociales (1940-1942). Paris: Gallimard, 2008; v. 1, p. 73-79.
10. Vejamos como Weil expressa essa questão, da ‘força’ que faz do homem uma coisa: “La force, c’est qui fait de quiconque lui est soumis une chose. Quand elles s’exercent jusqu’ au bout, elle fait de l’homme une choseausensle plus littéral, car elle en fait un cadavre. Il y avait quelqu’un, et, un instant plus tard, il n’y a personne” (WEIL, 1940, p. 561).
11. “Um homem desarmado e nu na direção do qual está virada uma arma torna-se cadáver antes de ter sido atingido” (WEIL, 2006, p. 11)
12. “A força de ser cego, o destino estabelece uma espécie de justiça, cega também, que pune os homens armados, com o castigo do talião. (...) Ares é imparcial, mata aqueles que matam” (WEIL, 2006, p. 19).
13. “Esse castigo de um rigor geométrico, que pune automaticamente o abuso da força, foi o primeiro objeto da meditação nos gregos. Constitui a alma da epopeia; sob o nome de Nemésis, (...) as ideias de limite, de medida, de equilíbrio, que deveriam determinar a condução da vida, já só têm um uso servil na técnica.” (WEIL, 2006, p. 20).
14. LSJ, 1940, s.v.Νέμεσις: “A. “νεμέσις” Il.6.335: (νέμω): — prop., like νέμησις, distribution of what is due; but in usage always retribution, esp. righteous anger aroused by injustice, not used of the gods in Hom.; “v. δέμοιέξάνθρωπωνῆσεται” Od.2.136, cf. 22.40, Il.6.351; αἰδῶκαίνέμεσιν (whereαἰ. is subjective, v. objective).”
15. A ‘moderação’ neste estudo é apresentada a partir da interpretação da própria Simone Weil. Contudo, é importante ressaltar que tal conceito fez parte do debate filosófico na antiguidade grega. Temos inclusive diversos conceitos gregos para fazer referência à ‘moderação’, tão cara à educação do homem grego. Temos por exemplo phronesis: que significa ‘prudência’: wisdom, practical wisdom, prudence 1. There was always believed to be some sort of intellectual control in virtue, witness the remark of the Cynic Antisthenes (D.L. VI, 3) and Plato, Rep. VI, 505b. For Socrates this intellectual insight into the transcendental ethical values becomes synonymous with virtue (arete)..” (PETERS, 1967, p. 157). Outra palavra utilizada por Platão para remeter a questão da prudência e moderação é Sōphrosýne, que significa ‘auto-controle’, ‘moderação’, e também utilizada por Aristóteles: “For Aristotle sophrosyne is the mean (meson) between the extremes of pleasures and pains (Eth. Nich. II, 1107b); its area is restricted to body pleasures (ibid. III, 1118a) and particularly those of touch and taste.” (PETERS, 1967, p. 180).
16. “Um uso moderado da ‘força’, que permitiria sair da engrenagem, exigiria uma virtude mais do que humana, tão rara como a constante dignidade na fraqueza” (WEIL, 2006, p. 24).
17. “É necessário, para respeitar a vida em outrem quando tivemos de mutilar de qualquer aspiração de viver, um esforço de generosidade que despedaça o coração. Não se pode imaginar nenhum dos guerreiros de Homero capaz de tal esforço, a não ser talvez aquele que de certa maneira se encontra no centro do poema, Pátroclo, que “soube ser suave com todos”, e na Ilíada não comete nada de brutal ou de cruel.” (WEIL, 2006, pp. 29-30)
18. A tradução deste termo será minuciosamente discutida e estudada na segunda parte deste artigo.
19. “(...) Pátroclo, que “soube ser suave com todos” (WEIL, 2006, pp. 29-30).
20. Usaremos aqui, e no restante deste artigo, Il. como sigla para Ilíada, seguindo dos números que correspondem respectivamente ao canto e ao verso indicado.
21. “É necessário, para respeitar a vida (...) um esforço de generosidade. (...) Não se pode imaginar nenhum dos guerreiros de Homero capaz de tal esforço, a não ser (...) Pátroclo, que soube ser suave com todos” (WEIL, 2006, pp. 29-30).

22. De acordo com os dicionário Inglês-Português: Collins, s.v. gentle, 2006.
23. Traduções de acordo com os dicionário Inglês-Português: Collins, s.v. gentle, 2006. E de acordo, também, com diversas outras traduções do termo para o português: Haroldo de Campos 2013, Carlos Alberto Nunes 2015 e Christian Werner 2018.
24. Frase original: “Patroklo’s gentleness is unique in the language of the poem”.
25. Para reforçarmos a tradução de tal adjetivo para um termo único (se for possível) primeiramente analisariamos a etimologia de Meilikhos, cf. CHANTRAINE (1977, pp. 694-695). Aqui, porém não explorarei esse riquíssimo estudo.
26. Farei referência às palavras escolhidas por Weil. Dentre elas ‘doux’ para referir a Pátroclo e conseqüentemente ‘générosité’ como esforço para ‘respecter la vie’ (WEIL, 1940, p. 25).
27. Tradução direta do inglês em LSJ, 1940, s.v. ἀμειλίχιος: “A. implacable, relentless, “Αἴδης” Il.9.158; ἦτορ ib.572; “βία” Sol.32; στρατός (ofrain), κότος, Pi.P.6.12, 8.8:—a form ἀμειλίχιος occurs in Adv. “-ίως” Epigr.Gr.313 (Smyrna). II. of things, *unmitigated*, “πόννοι” A.Ch.623; “ἀμειλίχασάρκεσ᾽ ἔχουσιν” IG14.2461 (Massilia)”.
28. De acordo com LSJ s.v. ameílikhos (1940) e a tradução para o português em Collins s.v. ‘relent’ e s.v. ‘relentless’ (2006): “relent VI1. abrandar-se 2. (yield) ceder. relentless ADJ1. (unceasing) contínuo 2. (determined) implacável.”
29. Além de μείλιχος e ἀμειλίχος temos outros dois termos com significados sinônimos, mas que remontam de outra raiz: estes são μειλίσσω (meilisso) que só aparece duas vezes em Homero (Od.3.96 e Od.4.326) e seu correspondente negativo ἀμειλικτος (ameíliktos) que aparece somente na Ilíada (Il. 11.137 e Il.21.98). De acordo com Liddel Scott, 1940, s.v. ἀμειλικτος: “ἀμειλ-ικτος, ον, (μειλίσσω). A.unsoftened, harsh, cruel, of words, Il.11.137, 21.98; “ἀρά” Max.Tyr.12.6; of fetters, Hes.Th.659; μίτοι, of the thread of Clotho, IG12(7).301 (Amorgos); “τὸ ἀ.” Hierocl. in CA 13p.448M.”
30. Heitor como herói da medida: Para uma abordagem em que Heitor é visto como herói que representa a medida ver REDFIELD Nature and culture in the Iliad: The Tragedy of Hector. 1975. Tendo como base a discussão dos antigos, principalmente em Aristóteles (Eth. Nich. VII ch.I), Heitor têm ainda mais credibilidade como aquele que representaria a phronésis (‘temperança’, medida’) entre os heróis homéricos.
31. O texto grego, em todas as ocasiões, neste artigo é referente à edição Homer. Homeri Opera in five volumes. Oxford, Oxford University, 1920. Já, todas as traduções em português são de Carlos Alberto Nunes 2015, todas com alterações minhas nos versos onde ocorrem a palavra com raiz meilik-.
32. LSJ, 1940 (sv.μειλίχ-ιος): “μειλίχ-ιος, α, ον, also ος, ον Plu.2.370d, cf. Hsch.:— A. gentle, soothing, Hom. mostly of speech, “μειλίχιοις ἐπέεσσι” Il.12.267, al.; “μ. μῦθος” Od.6.148, cf. B.10.90: without Subst., προσανδᾶν μειλίχιοισι with gentle words (...).” Há outros dois termos que de certa forma são sinônimos de μειλίχιος e μείλιχος, e que apesar de não se referir à Pátroclo são de suma importância. ‘Ἠπιος e ἄγανος são dois termos que indicam bondade e gentileza às palavras ou às personagens mas que não vamos aprofundar aqui.
33. O texto grego, em todas as ocasiões, neste artigo, é referente à edição Homer. Homeri Opera in five volumes. Oxford, Oxford University, 1920. Já, todas as traduções em português são de Carlos Alberto Nunes 2015, todas com alterações minhas nos versos onde ocorrem a palavra com raiz meilik-. Reitero uso a sigla Il. para Ilíada, seguido pelo número correspondente ao canto e ao verso, respectivamente.
34. Além dos termos para Pátroclo atribuídos a ‘gentileza’ e ‘bondade’ (μείλιχος e ἐνθήεις), e a fórmula ἐτάριοι ἐνθήεις (‘gentil companheiro’) para designar um epíteto único, Edwards destaca também o uso de δειλοῖο, que, no entanto, não aprofundarei neste estudo.
35. Além dessa passagem, há mais duas em que tal epíteto aparece na Ilíada: 21.96 Licaóne ao suplicar por aquiles referindo-se a Pátroclo: Il.21.95-96 ‘μή μεκτεῖν’, ἐπειδὴ χόμο γάστριος ἔκτορός εἰμι, ὅς τοι ἐταῖρον ἔπεφνε νενήεα τε κρατερόν τε’, “roupa-me a vida, que irmão interino não sou de Heitor, que da existência privou teu bondoso e gentil companheiro”. Il.23.252 - Ao recolher os restos mortais de Pátroclo, após apagar o fogo que envolveu seu corpo: ‘δ’ ἐτάριοι ἐνθήεις ὀστέα λευκά’, “os brancos ossos do gentil companheiro, a chorar, em seguida, recolhem”. Tradução Carlos Alberto Nunes (2005), com alterações minhas.